

Didactic and pedagogical contributions in the production of video lessons

Geraldo Nunes da Silva Junior
Instituto Federal do Piauí
Campo Maior, Piauí, Brasil
+55 86 999037636
geraldo.nunes@ifpi.edu.br

Juliano Bandeira Lima
Universidade Federal Rural de
Pernambuco
Recife, Pernambuco, Brasil
+55 81 991140396
juliano_bandeira@hotmail.com

Sônia Virginia Alves França
Universidade Federal Rural de
Pernambuco
Recife, Pernambuco, Brasil
+55 81 33206478
soniafranca@gmail.com

ABSTRACT

The objective of the research is to investigate the didactic and pedagogical contributions entered in the production of video-classes and how they can contribute to the teaching-learning process of the distance education students. The research searched to map the literature about the video-classes as media resource and to achieve this purpose is being realized a qualitative study of case study type and using as research tools: questionnaire and semi-structured interview for data collection. It is expected that with the research, the expected results contribute to the video-classes as media resource is produced so learners can learn significantly and promote ongoing and continuous training in the use of digital technologies and web interaction tools for teachers .

CCS Concepts

Applied computing → Education → E-learning

Keywords

Video-classes; distance education; teaching-learning process.

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do processo de globalização que marcou de forma mais intensa os séculos XX e XXI, evidenciamos contínuas alterações nos âmbitos: político, social, econômico e cultural, que seguramente perpassa pela Instituição Educativa, provocando impactos relevantes e alterando o processo educativo, redimensionando objetivos no intuito de adequar-se às novas demandas sociais. Nesse sentido, se faz imprescindível reconhecer que esse evento mundial impacta nosso fazer docente requisitando um novo perfil profissional. No campo da educação, implicarão em empreendimentos, estudos, pesquisas e discussões para uma organização de uma ação educativa que efetivamente promova ensino e aprendizagem para a formação de sujeitos que possam atuar numa cidadania tanto local quanto global.

Partindo desse pressuposto, e considerando a realidade da EAD - Educação à Distância torna-se pauta relevante e atual a preparação dos professores, bem como a qualidade didático-pedagógica de seus recursos enquanto pré-requisito para o sucesso e a continuidade de qualquer Programa nesta modalidade. Levando-se em consideração o expressivo crescimento desta modalidade nos

SAMPLE: Permission to make digital or hard copies of all or part of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. To copy otherwise, or republish, to post on servers or to redistribute to lists, requires prior specific permission and/or a fee.

Conference '10, Month 1–2, 2010, City, State, Country.

Copyright 2010 ACM 1-58113-000-0/00/0010 ...\$15.00.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1145/12345.67890>

últimos dez anos, apesar de todas as oportunidades oferecidas pela tecnologia, convém destacar que na mesma proporção emerge a necessidade de se pensar a qualidade desse processo educacional, inclusive, a partir da análise de vídeo aulas, pois, não pode produzir nenhum efeito sobre a aprendizagem sem uma boa estrutura pedagógica em sua produção e na prática do professor.

Os vídeos, por exemplo, podem auxiliar a aprendizagem proporcionando ao aluno uma nova forma de compreender, desenvolver e construir o conhecimento, imprimindo criatividade e versatilidade à aula, representando para a EaD possibilidades de estímulo à pesquisa, incentivo ao compartilhamento de experiências, desenvolvimento de competências individuais, mas também de incentivo ao trabalho em grupo. Ao lado desse fato, observamos uma inquietação: a proliferação de vídeos amadores que acaba comprometendo a qualidade do material produzido para a EaD, assim como o processo de aprendizagem e formação profissional dos estudantes. Por isso, que vem despontando estudos e pesquisas que evidenciam discussões sobre a produção e o uso da vídeo-aula.

Nesse sentido, é necessário chamar a atenção das Instituições que oferecem esse recurso audiovisual como ferramenta didático-pedagógica, para a importância do investimento na capacitação docente, para propiciar o desenvolvimento de habilidades para lidar com câmeras, suas dinâmicas em estúdio e sua participação no processo de construção da vídeo-aula, cujo desafio é integrar essa prática diretamente ao desempenho didático de sua área de conhecimento.

Enquanto educador, acreditamos que o que transforma a escola, o aluno e a realidade da sala de aula é o tipo de formação do professor, por isso que temos caminhado em direção à um modelo de competência docente, e isso nos instiga para inserir no desdobramento desta pesquisa novas inquietações pertinentes, que auxiliarão nossas discussões posteriores: quais seriam as implicações para a aprendizagem do aluno, quando as atividades de ensino de um curso de EaD reduzem a prática do professor a mero expositor de conteúdos de uma disciplina por meio de vídeo aulas? Nesse modelo de ensino, que concepções permeiam a relação dos alunos com o conhecimento acadêmico-profissional?

A execução desta pesquisa se justifica pelo benefício significativo que de forma direta alcançará estudantes, professores, corpo técnico-administrativo e servidores que compõem as instituições que oferecem essa modalidade de ensino, para que possam desenvolver ações de natureza crítica, reflexiva e criativas concernentes a sua formação, possibilitando a construção sistematicamente elaborada de saberes necessários ao processo de ensino e aprendizagem na EAD, a partir da compreensão da realidade local.

2. VIDEO-AULAS

A vídeo-aula é um recurso produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem. Para [1], a vídeo-aula é uma “modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada”, sendo que:

Esta modalidade se mostra didaticamente eficaz quando desempenha uma função informativa exclusiva, na qual se almeja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de veiculação conforme [1].

As vídeo-aulas podem ser oferecidas em diferentes formatos de linguagem, entre eles: aula gravada em estúdio com cenografia customizada, em cenários reais ou locações vinculadas ao conteúdo do curso, documentários, entrevistas, debates, matérias pré-produzidas.

[2] afirma que as vídeo-aulas constituem-se em ferramentas dinâmicas, que sensibilizam e motivam os alunos no processo de ensino-aprendizagem, de maneira lúdica. Lúdica, pois o vídeo permite brincar com a realidade, além de mostra-la onde quer que seja necessário ou desejável.

Como muito bem define Moran, o vídeo entrelaça o imaginário, a intuição com a razão, tornando o processo ensino-aprendizagem mais emocional, mais intuitivo e sedutor.

[2] cita que o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. (...) o vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Na EaD, a vídeo-aula é apresentada como ferramenta facilitadora da compreensão, leitura crítica da informação, na qual a problematização esteja presente. Provoca debates, sensibiliza, ilustra, complementa informações, levanta sugestões dos alunos e dinamiza as aulas. A vídeo-aula pode ser usada para exemplificar diversas situações porque consegue mostrar uma sequência de ações, closes, movimentos acelerados, perspectivas múltiplas, conforme [3]. Porém, para que sua utilização seja eficaz e efetiva, é necessária a mediação pedagógica, capacitada e propensa a compartilhar conhecimentos e que estabeleça contextos interativos.

3. PROFESSORES NA PRODUÇÃO DE VIDEO-AULAS

As vídeo-aulas podem estimular a pesquisa, incentivar o compartilhamento de experiências, desenvolver competências individuais e possibilitar o trabalho em grupo. Contudo, alerta [1], que apesar de todas as oportunidades oferecidas pela tecnologia, o uso do vídeo não adianta nada sem uma boa estrutura pedagógica do professor.

Nesse sentido, se faz necessário que o professor assuma o papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem. Ainda que se utilize de diferentes meios e recursos que favoreçam esse processo, o professor deve ter um papel ativo e de facilitador da construção do conhecimento.

A modalidade de EAD que utilizam as vídeo-aulas é imprescindível que se conscientizem da necessidade de ter um quadro docente, professores capacitados em produção de vídeo-aulas, atuando diretamente na preparação e qualificação para o

uso adequado do audiovisual nos processos de ensino-aprendizagem. Sem dúvida alguma, um dos diferenciais competitivos é uma vídeo-aula bem produzida que resulta no favorecimento da relação ensino-aprendizagem, que envolve alunos, que é criativa, e estimulante.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada considerando a natureza dos objetivos estabelecidos como um estudo qualitativo de tipo estudo de caso, que segundo [4], é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. A primeira etapa da pesquisa envolverá a elaboração do referencial teórico que dará sustentação às demais etapas. Neste primeiro momento, apenas faz-se e aprofunda-se a revisão da literatura.

A pesquisa buscará mapear a literatura referenciada nas temáticas: Discussão sobre a EAD num âmbito geral será sustentada em [5]; estudo descritivo sobre essa Modalidade, sustentada por [3] e Sobre a vídeo-aula apoiada por [6].

Segundo [7] [8] a população a ser pesquisada ou universo da pesquisa, é definida como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum. Dessa forma, o universo dessa pesquisa é formado pelo conjunto de alunos do nível Técnico Concomitante/Subsequente da Modalidade da Educação à Distância do Instituto Federal do Piauí – IFPI e dos professores formadores da modalidade supracitada.

As aplicações dos instrumentos de pesquisa serão realizadas em uma amostra de professores formadores e de alunos categorizados da seguinte forma: A amostra de professores constará de: formação inicial das áreas pedagógicas, na área de tecnologias e sem base pedagógica e tecnológica.

A referida pesquisa utilizará como instrumentos de pesquisa o questionário e a entrevista semiestruturada. Segundo ensina [9], o uso da técnica de questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade. As perguntas, assim, poderão ter conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

[10] define a entrevista semiestruturada como a atividade científica que permite ao pesquisador descobrir a realidade. Por sua vez, [11] defende ser o fenômeno que permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos. Já [12] esclarece que entre as principais características de uma entrevista semiestruturada, estão: Apoiar-se em teorias e hipóteses que se relacionam com o tema da pesquisa; Descrever e explicar os fenômenos analisados para sua melhor compreensão.

O questionário e a entrevista que serão aplicadas na pesquisa visam obtenção de dados acerca dos aspectos didático-metodológicos, domínio da tecnologia do professor-formador e contribuições da vídeo-aulas na aprendizagem significativa dos conteúdos.

Inicialmente será necessária uma observação in loco, para o levantamento da infraestrutura e do suporte ao professor no tocante à produção e edição das vídeo-aulas. No qual será aplicado um questionário na amostra de professores com o objetivo de obter dados acerca de sua habilidade no uso das tecnologias e seus conhecimentos acerca da linguagem audiovisual inserida nas produções de suas vídeo-aulas. Acrescentaremos uma entrevista semiestruturada aos professores

da amostra supracitada para obtenção de dados acerca da associação das vídeo-aulas aos planos de ensino e à pré-produção das vídeo-aulas através da roteirização.

Após a coleta dos dados através das técnicas espera-se que os possíveis resultados possam propiciar impactos quanto ao fortalecimento da prática pedagógica, e oferecer subsídios para a formulação de ações inovadoras de planejamento, elaboração, execução e gestão para a construção de novas e promissoras propostas educacionais. Em suma, acreditamos que o estudo contribuirá para que as vídeo-aulas enquanto recurso midiático seja produzida de maneira que os discentes possam aprender significativamente e fomente capacitação permanente e contínua para o uso das tecnologias digitais e ferramentas de interação da Web aos professores.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Ao final, espera-se que a pesquisa produzirá um fator chave para a configuração de um possível “modelo de normatização” para a produção e aplicação de vídeo aulas, a fim de aumentar as possibilidades de aprendizagem na EAD. Que esta investigação científica produza ao professor pesquisador situações mobilizadoras à apropriação dos instrumentos de compreensão da temática, representando uma significativa oportunidade de atualizar, aprofundar e enriquecer seus conhecimentos, e de se adaptar a um contexto de processos educacionais em constante mudança, principalmente no que diz respeito à pesquisa. Em termos de tecnologias, produzir uma ferramenta tecnológica que norteie o professor de como inserir os aspectos didáticos-pedagógicos de acordo com a sensibilidade ao conteúdo para melhor contribuir no aprendizado do discente e fomentar criações de capacitação permanente e contínua para o uso das tecnologias digitais e ferramentas de interação da web aos professores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que a vídeo-aula é um excelente recurso didático, onde enriquece e possibilita o aprendizado dos conteúdos. Diante do exposto, é imprescindível reconhecer que a capacitação de professores na elaboração roteirização de plano de ensino, inserção de metodologia adequada e associada à sensibilidade ao conteúdo na qual deseja transmitir. A vídeo-aula propiciará impacto quanto ao fortalecimento da prática pedagógica docente, bem como em oferecer subsídios para a formulação de ações inovadoras de planejamento, elaboração, execução e gestão na produção das vídeo-aulas. Em suma, acreditamos que o estudo contribuirá para que as vídeo-aulas enquanto recurso midiático seja produzido de maneira que os alunos da modalidade EAD possam aprender significativamente.

7. REFERENCES

- [1] ARROIO, A.; GIORDAN, M. *O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. In: Educação em Química e Multimídia*, n° 24, Nov-2006. Disponível em: <<http://qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>> Acesso em: 20 de maio 2015.
- [2] MORAN, J. M. *O vídeo na sala de aula. 1995.* <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685> acessado em 13 de maio de 2015.
- [3] MOORE, Michael & KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada.* Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- [4] YIN, R.K. *Case study research, design and methods (applied social research methods).* Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2009.
- [5] LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: o estado da arte.* São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2011
- [6] MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2000.
- [7] MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados.* 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.
- [8] LEVIN, J. *Estatística aplicada a ciências humanas.* São Paulo: Harbra, 1985. 392 p.
- [9] GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- [10] DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais.* 3a Ed., São Paulo, Atlas, 1995.
- [11] MINAYO, Maria Cecília de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.
- [12] TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.